

Vellinho acha que metas são ambiciosas

POR **PORTO ALEGRE**
(O GLOBO) — O vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo D'Arrigo Vellinho, disse ontem que a meta de um superávit na balança comercial de US\$ 5 bilhões "é extremamente ambiciosa e difícil de se concretizar, diante da crise econômica mundial".

— Para que isso possa ser possível no próximo ano, seria necessário que ocorresse a desvalorização do dólar, houvesse uma melhoria nos preços das commodities no mercado internacional e se elevassem as exportações para US\$ 26 bilhões, mantendo as importações nos níveis atuais — observou.

Na opinião do empresário gaúcho, o Ministro Galvães está se preparando para enfrentar o agravamento da dificuldade de obtenção de recursos no sistema financeiro internacional.

— O Brasil, no próximo ano, poderá contar com recursos adicionais de, no máximo, US\$ 10 bilhões, porque a capacidade de investimento dos bancos será menor. O País terá que exportar mais, reduzir as importações e o serviço da dívida externa.

Para o industrial gaúcho, "os Estados Unidos estão num impasse":

— Têm que optar entre conviver com o mundo em crise, ou aceitar a inflação como algo necessário para salvar o sistema financeiro internacional. O Federal Reserve (Banco Central Americano) poderia entrar como salvador internacional, assumindo que o preço desta intervenção seria a emissão e a inflação. Precisa deixar de ser ortodoxo."

Como solução para diminuir a dívida externa brasileira, Vellinho sugere que as empresas multinacionais passem a converter seu capital de empréstimo em capital de risco no País. Segundo ele, dos US\$ 70 bilhões da dívida brasileira, cerca de US\$ 10 bilhões são de responsabilidade das multinacionais.



PAULO VELLINHO